

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > VIDAL > EDIZIONE > Faz-m'agora por ssy morrer > Tradizione manoscritta > CANZONIERE B

CANZONIERE B

- letto 531 volte

Riproduzione fotografica

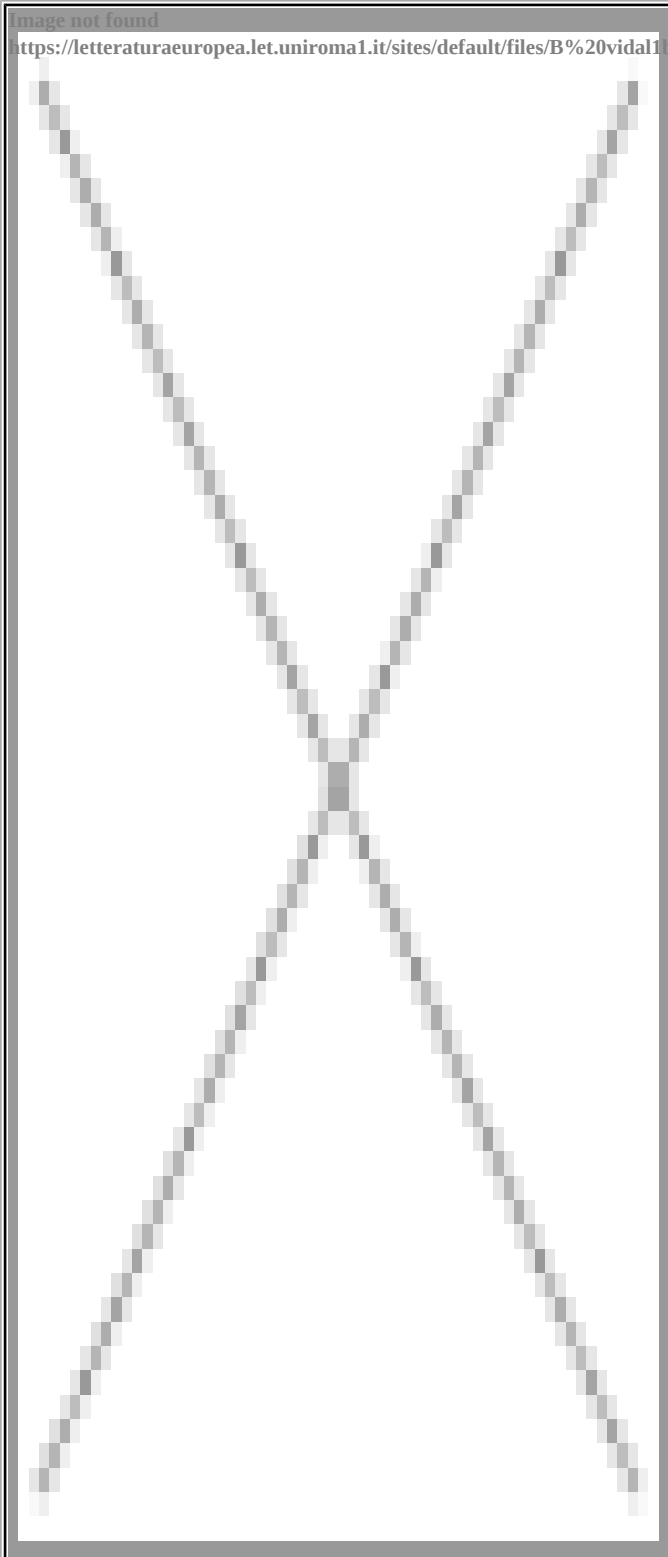
Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20b.jpg>



- letto 435 volte

Edizione diplomatica

	image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B%20vidal1.jpg Faz magora porssy? morrer etrasme muy? cortado mha ssenhör dobom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo[1] lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companha das cervas emal dia no(n) enfandę[2] e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas[3] Que Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coytado seio pola miha ssenhör do bom fem . q(ue) av[4]me que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas[5] Emal dia no(n) ensandery [1] Segno ricurvo sopra la o [2] C?è una macchia d?inchiostro che copre parte della lettera, la cediglia ci permette di capire che è una ç [3] Sottolineatura [4] Il grafema v è cassato con un tratto verticale [5] Sottolineatura
---	--

- letto 504 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora porssy? morrer etrasme muy? coitado mha ssenhor dobom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companhia das cervas emal dia no(n) enfandec e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenhor do bom parecer e do cas bem talhato; a por que ey morter a prender come çervo lançado, que sse vay do mund?a perder da companhia das cervas. E mal dia non enfandec e pasesse das hervas e non viss?u primeyro vj, a muy? fremosinha d?elvas
II	II
Que	Que
III	III
Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coyado seio pola mha ssenhor do bom sem . q(ue) avme que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas Emal dia no(n) ensandecy	Oymais a morrer me conven, caran coyado seio pola mha ssenhor do bom sem, que am?e que desejo, E que me pareç?er tan ben cada que a eu veio que semelha rrosa que ven, quando sul d?antr?as rrelvas E mal dia non ensandecy [?.]

- letto 382 volte